

O ingresso de alunos trabalhadores no curso noturno de Ciências Biológicas na UEM: inclusão ou exclusão?

Maria Júlia Corazza-Nunes^{1*}, Evanilde Benedito-Cecilio^{1,2}, Fábio Amodêo Lansac-Tôha^{1,2}, Fúlvia Eloá Maricato¹ e Janaína Ciboto Mulati¹

¹Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.

²Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia), Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência.

RESUMO. Investigou-se o perfil dos vestibulandos e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas (integral e noturno) da Universidade Estadual de Maringá, entre 1996 e 2000, no intuito de comparar características sociais, econômicas e culturais. Um grande contingente de candidatos aos vestibulares do curso noturno apresentou o perfil esperado na implantação do curso: estudantes trabalhadores impossibilitados de dedicação exclusiva à vida acadêmica. No entanto, com exceção das duas primeiras turmas (1996 e 1997) do curso, uma parcela considerável dos ingressantes da licenciatura noturna, semelhantemente aos acadêmicos do integral, não trabalhavam e realizavam atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão. A exclusão de jovens trabalhadores à universidade pública pode estar relacionada ao processo seletivo do vestibular, uma vez que grande parte deles tem que optar pelo exercício de uma atividade profissional e/ou a continuidade dos estudos em instituições de ensino superior particulares. Sugere-se que o acesso democrático à universidade passe pela ampliação do número de vagas e integração entre educadores do ensino médio e superior, visando permitir ao aluno compreender, raciocinar e analisar questões relevantes à sua formação.

Palavras-chave: vestibulandos, acadêmicos, curso de Ciências Biológicas, alunos trabalhadores.

ABSTRACT. The access of worker students in the Nocturnal Biological Sciences Course at UEM: inclusion or exclusion? It was surveyed the characteristics of prospect and enrolled students in the Biological Sciences (integral and nocturnal) course at Maringá State University, between 1996 to 2000. Some characteristics (social, economic and cultural) were compared between the two groups of students (prospect and enrolled). A great deal of prospect students to the nocturnal course presented the expected characteristics, they were worker students without the possibility to dedicate totally to university. However, a considerable part of the enrolled students in the nocturnal course (like the students enrolled in the integral course), does not work and have dedicated part of their time to research, teaching and/or extension activities. The exclusion of young workers from public universities could be related to the "quiz" needed to the enrolled. Because young workers have to choose between professional carrier and /or continue studying in private universities. It is suggested a more democratic way to be enrolled in colleges, such as increase the number of seats and better integrate educators from high school and colleges. This would allow the students to better understand, think and evaluate questions related to his education.

Key-words: prospects students, enrolled students, Biological Sciences, worker students.

Introdução

Face à demanda de profissionais de ensino fundamental e médio, especialmente nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia, e às dificuldades ao acesso de estudantes trabalhadores à educação de nível superior, pública, gratuita e de

qualidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) destacou o compromisso das universidades públicas em atender a essas expectativas, priorizando a implantação de cursos noturnos de licenciatura nessas áreas, segundo Hingel (1993).

Reflexões sobre a implantação do curso noturno de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Estado do Paraná, iniciaram-se em

1993, por solicitação da Pró-Reitoria de Ensino (PEN) ao Departamento de Biologia (DBI). Estudos foram realizados com o intuito de investigar: o interesse dos alunos do ensino médio de Maringá e região pelo curso noturno de Ciências Biológicas; verificar a demanda e formação de profissionais nessa área; caracterizar o perfil dos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do turno integral quanto aos seus interesses profissionais; e estabelecer relações entre essas expectativas e o real mercado de trabalho conforme Corazza-Nunes *et al.* (1996), Lansac-Tôha *et al.* (1996), Benedito-Cecilio *et al.* (2001).

Os resultados obtidos corroboraram a situação verificada nas universidades estaduais e federais, cuja clientela é formada, primordialmente, por estudantes de classe média-alta a alta, provenientes de colégios particulares, enquanto que as universidades particulares, em geral, são cursadas por alunos trabalhadores oriundos da rede pública de ensino. Outro aspecto interessante, verificado nesses estudos, foi que enquanto a minoria dos acadêmicos dos últimos anos do Curso de Ciências Biológicas mostrou interesse pela docência do ensino fundamental e médio, essa era a atividade profissional mais exercida por egressos do referido curso como salienta Benedito-Cecilio *et al.* (2001).

Em resposta às expectativas de um contingente de estudantes trabalhadores, impossibilitados de dedicação exclusiva à vida estudantil e à demanda da região por profissionais qualificados para a docência de Ciências e Biologia, como trataram Corazza-Nunes *et al.* (1996), Lansac-Tôha *et al.* (1996), o curso noturno de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, foi implantado na Universidade Estadual de Maringá em 1996.

Quatro anos após a implantação do referido curso, faz-se necessário analisar se os objetivos inicialmente propostos estão sendo cumpridos. Para tanto, buscam-se respostas para uma série de indagações: a procura pelo curso noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas tem aumentado, diminuído ou permanecido estável? A clientela que esse curso vem atraindo pertence a quais estratos da sociedade? O perfil dos acadêmicos ingressantes assemelha-se ou não ao do perfil do conjunto de vestibulandos ao curso de Ciências Biológicas?

Pelo exposto, objetivou-se, neste estudo, investigar o perfil dos acadêmicos do curso noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas, estabelecendo comparações entre as características sociais, econômicas e culturais dessa clientela, com a que frequenta o turno integral (modalidade

licenciatura e/ou bacharelado), bem como com os vestibulandos para ambos os cursos, com a finalidade de verificar se os objetivos estabelecidos para a implantação do curso estão sendo contemplados.

Material e métodos

Os dados referentes ao número de inscrições, relação candidato/vaga e perfil dos candidatos aos vestibulares foram obtidos a partir dos relatórios da Comissão do Vestibular Unificado (CVU) da UEM de 1997 a 2000, considerando-se que em 1996 não houve o levantamento desses dados por parte da CVU.

O perfil dos acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas-Noturno (modalidade licenciatura) e Integral (modalidades licenciatura/bacharelado), nos anos de 1996 a 2000, foi traçado a partir de dados pessoais (idade, sexo, estado civil), sociais, econômicos e culturais (procedência, renda familiar, escolaridade e profissão dos pais, trajetória escolar, tempo de conclusão do ensino médio, atividade profissional exercida pelos acadêmicos) obtidos através de questionários aplicados a alunos de todas as séries de ambos os cursos.

As profissões dos pais dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas foram agrupadas em cinco categorias de acordo com o grau de instrução e especialização da atividade exercida*. Os grupos estabelecidos foram os seguintes: 1. industrial; pecuarista; 2. profissional liberal de nível universitário, como engenheiro, advogado, administrador, juiz de direito, químico, paisagista; professor universitário; gerente em empresa comercial ou industrial de porte médio; capitão; aposentado com nível superior completo; 3. bancário; professor do ensino fundamental e médio; comerciante médio; agente administrativo; consultor de empresas; contador; funcionário público; pastor; varejista de combustível; analista de sistemas; artista plástico; tabelião; 4. assistente de sistemas; auxiliar de escritório; corretor de imóveis; despachante; eletrotécnico; escriturário; motorista; costureiro; mecânico; posto militar de soldado e equivalentes; sitiante; funileiro industrial; maquinista; metalúrgico; micro-empresário; oficial de farmácia; ótico; técnico agrícola; técnico mecânico; tratorista; radialista; relojoeiro; securitário; serventuário da justiça; tapeceiro; cabeleireiro; enfermeiro; faccionista; manicure; aposentado, com superior incompleto; 5. servente; empregado doméstico; caseiro; cozinheira; serviços gerais; autônomo;

* adaptado de Pereira (2000).

pedreiro e auxiliar; borracheiro; caminhoneiro; encanador; electricista; aposentado, com fundamental incompleto.

Resultados e discussão

A relação candidato/vaga foi utilizada como referencial para caracterizar o interesse da população estudantil pelo curso de Ciências Biológicas da UEM, turno integral (licenciatura e bacharelado) e noturno (licenciatura), nos anos de 1996 a 2000 (Figura 1). Verificou-se tendência assintótica dessa relação para ambos os cursos, a partir do verão de 1998, estabilizando-se em uma frequência em torno de 12 candidatos por vaga.

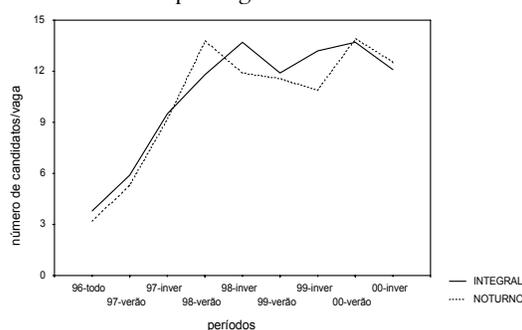


Figura 1. Número de candidatos por vaga aos concursos vestibulares realizados na UEM no período de 1996 a 2000 para os cursos de Ciências Biológicas turnos integral e noturno

O tipo de modalidade, licenciatura ou bacharelado, parece não ter sido um fator decisivo na escolha do turno do curso na ocasião do vestibular. O aumento expressivo da relação candidato/vaga, a partir do vestibular de inverno/1997, para ambos os cursos (integral e noturno), sugere, porém, que as recentes divulgações pela mídia dos avanços científicos e tecnológicos na Biologia, bem como, as perspectivas profissionais do biólogo, têm influenciado a população estudantil na escolha do curso de Ciências Biológicas. Outro fator que pode ter contribuído para o aumento desta relação é a expansão de cursos de pós-graduação em áreas biológicas na UEM.

A análise da distribuição da procedência mostrou que 51% dos candidatos aos vestibulares e 45% dos acadêmicos da UEM no período estudado, em ambos os turnos (Figura 2), eram provenientes do município de Maringá. Destaca-se, ainda, que a proporção de ingressantes de outros estados foi maior para o período diurno do que para o período noturno, sugerindo que o Curso Noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas está atendendo a demanda estudantil da região de Maringá, o que corresponde a um dos objetivos da implantação do

curso noturno apresentado por Corazza-Nunes *et al.* (1996).

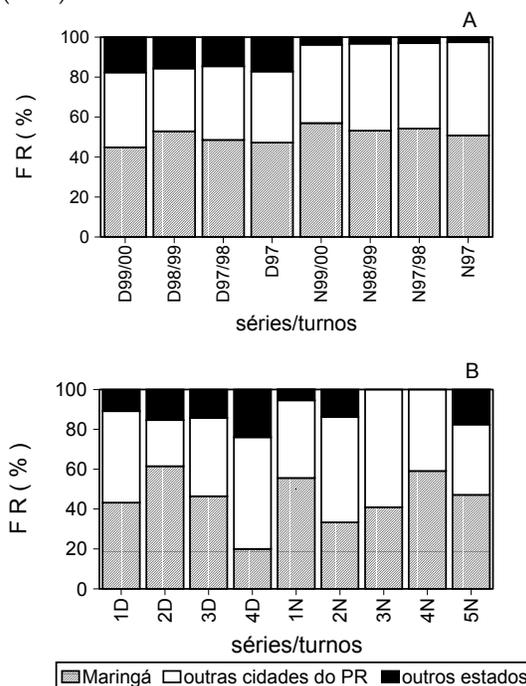


Figura 2. Procedência dos vestibulandos (A) e acadêmicos (B) do curso de Ciências Biológicas da UEM entrevistados durante o período de 1996 a 2000

A procura pelo curso de Ciências Biológicas, no período analisado, foi mais expressiva entre alunos do sexo feminino. Essa tendência foi ainda mais acentuada entre os acadêmicos do curso, independentemente do turno. Por outro lado, verificou-se que entre os ingressantes a frequência de acadêmicos do sexo masculino foi maior no noturno do que no integral, diferença essa não observada entre os vestibulandos (Figura 3).

Os cursos de maior prestígio social e que oferecem profissões mais rentáveis são aqueles que apresentam maior relação candidato/vaga e que exigem maiores pontuações nos vestibulares, segundo Pereira (2000). Historicamente, as profissões mais rentáveis e de melhor "status" social, geralmente, estiveram associadas ao sexo masculino em detrimento do feminino. A desvalorização da profissão de educador, por exemplo, está associada à feminização do corpo de educadores, como propõe Triviños, (1998). Enguita (1991) ressalta que a força de trabalho feminina na educação tem contribuído para a proletarização da categoria e dificultado a profissionalização, devido às condições históricas de submissão da mulher. Triviños (1998), por outro lado, afirma ainda que não se pode atribuir à

feminização de uma profissão a redução do nível econômico de seus membros, visto que em profissões de maior “status” social, nas quais a presença da mulher está se tornando relevante, não ocorre discrepância salarial entre sexos. Acrescenta que as causas desse fenômeno são mais profundas e estão arraigadas na estrutura da sociedade, que não prioriza a educação e, conseqüentemente, o educador.

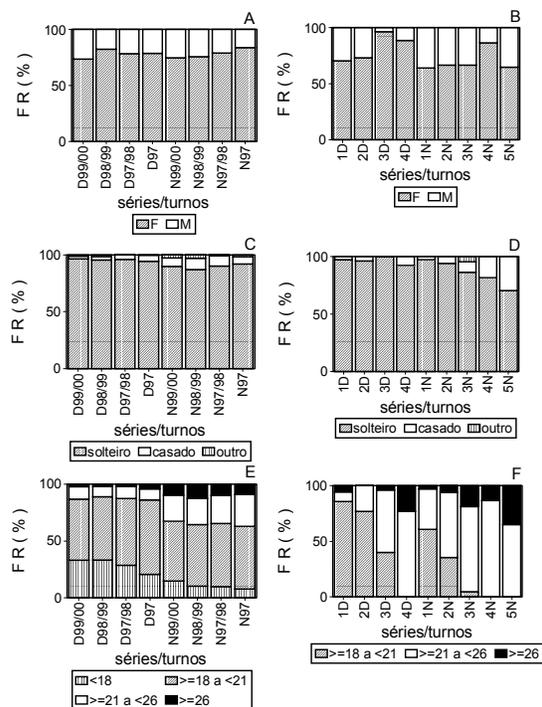


Figura 3. Frequência relativa por sexo, estado civil e faixa etária dos vestibulandos (A, C e E) e acadêmicos (B, D e F) do curso de Ciências Biológicas da UEM, entrevistados durante o período de 1996 a 2000.

Pesquisas recentes divulgam a ascensão da mulher em muitas profissões anteriormente consideradas redutos masculinos. Isso se verifica, também, em relação à procura pelo curso superior. Dentre os alunos regulares matriculados na UNESP em 1995, observou-se que 55,5% eram do sexo feminino e 44,5% do masculino, como argumentam Bernardo *et al.* (1996). Além disso, constatou-se com algumas exceções, que a predominância do sexo feminino era dependente da natureza do curso e não do turno em que esse era oferecido, como por exemplo, as licenciaturas de um modo geral, Pedagogia e Serviço Social, cuja procura tende a ser feminina. Da mesma forma, o curso de Ciências Biológicas na UEM, independentemente do turno ou modalidade, caracteriza-se como um dos cursos

da preferência feminina, sendo essa predominância observada desde a sua implantação em 1973.

O fato de o curso de Ciências Biológicas apresentar maior frequência de acadêmicos do sexo masculino, no período noturno do que no integral, pode estar associado à falta de oportunidade de alguns em optar por outros cursos oferecidos apenas durante o dia. A maioria dos candidatos aos vestibulares em Ciências Biológicas, em ambos os turnos, no período considerado, era solteira e pertencia à faixa etária de 18 a 21 anos (Figura 3). Ainda com relação aos vestibulandos, enquanto que 74% dos que optaram pelo período integral tinham idade inferior a 18 anos, 80% dos candidatos ao curso noturno encontravam-se na faixa etária superior a 26 anos. Em relação aos ingressantes, também ocorreu a predominância de alunos solteiros e que iniciaram o curso na faixa etária entre 18 e 21 anos, sendo, porém, essas características mais acentuadas no integral. Destaca-se que, dentre os acadêmicos casados que cursavam Ciências Biológicas, 78% freqüentam o turno noturno, especialmente aqueles dos dois primeiros anos de existência do curso (1996-1997), os quais correspondiam a 50% do total. A frequência de alunos que ingressaram com idade igual ou superior a 21 anos foi maior no curso noturno do que no integral, especialmente nos primeiros anos do curso. Esse fato pode sugerir que o curso noturno de licenciatura em Ciências Biológicas esteja dando oportunidade para pessoas, que tinham interrompido seus estudos, voltarem a estudar. Por outro lado, pode estar associado, também, à constatação de que 17% dos ingressantes no curso de Ciências Biológicas já tinham prestado vestibular para outros cursos (Figura 4).

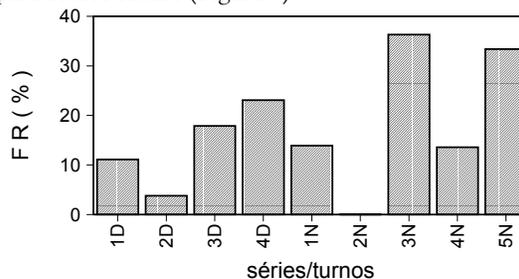


Figura 4. Frequência relativa a acadêmicos de Ciências Biológicas da UEM, entrevistados durante o período de 1996 a 2000, que iniciaram outro curso superior

Entre os candidatos ao vestibular do curso de Ciências Biológicas, grande parte dos que prestaram para o curso noturno trabalhava, ao contrário daqueles que prestaram para o integral (Figura 5A). A maioria dos vestibulandos para o noturno revelou,

ainda, a necessidade de continuar trabalhando durante a graduação (Figura 5B). Entre os ingressantes, 94% do integral não exerciam atividade profissional, enquanto que, no noturno, 47%, atuavam em várias profissões, destacando-se técnicos de laboratórios e professores (Figura 5C e D).

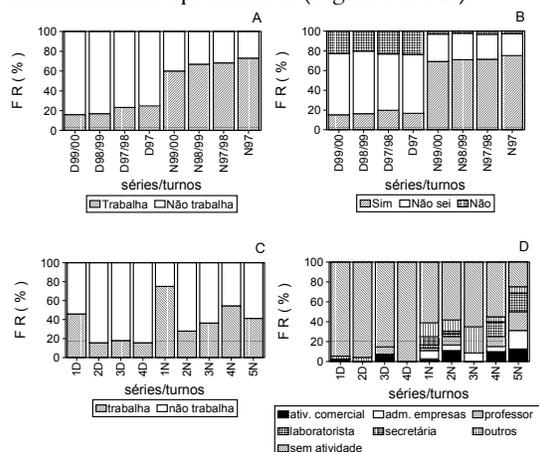


Figura 5. Frequência relativa, considerando os períodos noturno e integral do curso de Ciências Biológicas da UEM, dos: A - vestibulandos que exerciam atividade profissional; B - vestibulandos que necessitavam continuar trabalhando após o ingresso no curso de Ciências Biológicas da UEM; C - acadêmicos que não exerciam atividade profissional durante a realização do curso de graduação; e D - das atividades profissionais mais exercidas pelos acadêmicos

No entanto, observa-se que a proporção de alunos do noturno que trabalham vem diminuindo progressivamente nos últimos anos, fato esse detectado pelo aumento da procura de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão por esses alunos no contra-turno.

Com base nesses resultados, pode-se sugerir algumas alternativas: a) alunos que trabalhavam durante o ensino médio abandonaram a atividade que exerciam após o ingresso na universidade, motivados por bolsas de iniciação científica ou de outra categoria oferecidas pela Universidade ou órgãos de fomento e se dedicam ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino ou extensão; b) alguns alunos optaram pelo curso noturno para trabalhar durante a realização do ensino superior, porém, não o fazem devido às dificuldades de emprego nos dias atuais; c) outros acadêmicos do noturno podem exercer atividade profissional e ainda desenvolver projetos de pesquisa, ensino ou extensão, o que nos parece pouco provável, considerando a carga horária necessária para o exercício de tantas atividades; d) o curso noturno de Ciências Biológicas pode estar excluindo, na ocasião do vestibular, ou posteriormente, os alunos

trabalhadores impossibilitados de estudar durante o dia, e, desse modo, privilegiando a inclusão de alunos que não necessitam exercer atividade profissional durante a graduação.

Considerando a renda familiar, a maioria dos acadêmicos, de ambos os turnos, necessitaria exercer uma atividade remunerada, paralela à graduação, para auxiliar a família, pois, segundo suas respostas aos questionários, esta é de três a quatro salários no período integral e dois salários no noturno (Figura 6B). Porém, 68% dos vestibulandos dos dois períodos revelaram possuir uma renda superior a cinco salários mínimos (Figura 6A).

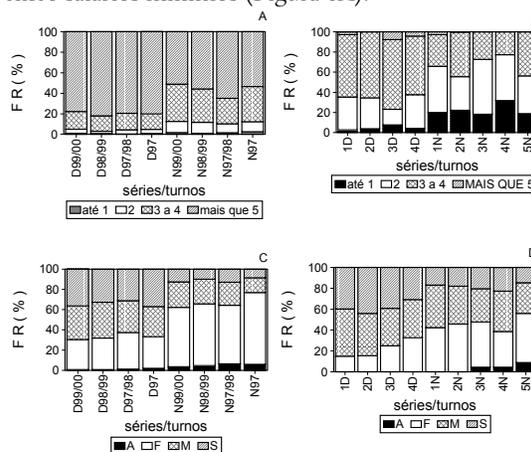


Figura 6. Frequência relativa dos vestibulandos (A e C) e acadêmicos (B e D) do curso de Ciências Biológicas da UEM, entrevistados durante o período de 1996 a 2000, conforme a renda familiar (A e B) e nível de instrução dos pais (C e D) (A = sem instrução; F = ensino fundamental; M = ensino médio; S = ensino superior)

Em relação ao grau de escolaridade, grande porcentagem dos pais dos vestibulandos e acadêmicos do período integral cursou ensino médio ou superior, enquanto que a maioria dos pais dos acadêmicos do noturno apresentou ensino fundamental ou médio (Figura 6C e D). Ressalta-se que 60% dos pais dos candidatos ao curso noturno apresentaram apenas ensino fundamental e 5% eram analfabetos. Dessa forma, pode-se considerar que, com o aumento da relação candidato/vaga, o ingresso ao curso noturno de candidatos, com características sociais, econômicas e culturais menos privilegiadas, está sendo limitado.

Neste contexto, considerando-se a ocupação exercida pelos pais dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, verificou-se que a proporção dos que participavam de profissões relacionadas aos grupos 4 e 5 era maior no curso noturno. Foi relevante o percentual de mães dos acadêmicos do curso diurno que participavam de profissões

relacionadas aos grupos 2 e 3, ou seja, aquelas que requerem um maior grau de instrução (Figura 7).

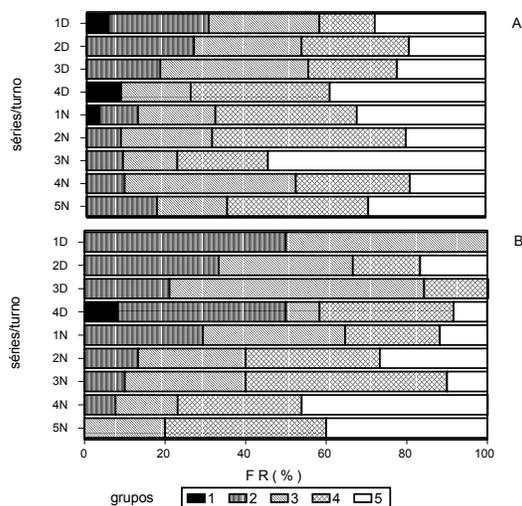


Figura 7. Ocupação principal exercida pelo pai (A) e mãe (B) dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UEM, entrevistados entre 1996 a 2000 (Grupos: 1. industrial; pecuarista; 2. profissional liberal de nível universitário, como engenheiro, advogado, administrador, juiz de direito, químico, paisagista; professor universitário; gerente em empresa comercial ou industrial de porte médio; capitão; aposentado com nível superior completo; 3. bancário; professor do ensino fundamental e médio; comerciante médio; agente administrativo; consultor de empresas; contador; funcionário público; pastor; varejista de combustível; analista de sistemas; artista plástico; tabelião; 4. assistente de sistemas; auxiliar de escritório; corretor de imóveis; despachante; eletrotécnico; escriturário; motorista; costureiro; mecânico; posto militar de soldado e equivalentes; sítante; funileiro industrial; maquinista; metalúrgico; micro-empresário; oficial de farmácia; ótico; técnico agrícola; técnico mecânico; tratorista; radialista; relojoeiro; securitário; serventuário da justiça; tapeceiro; cabeleireiro; enfermeiro; faccionista; manicure; aposentado, com superior incompleto; 5. servente; empregado doméstico; caseiro; cozinheira; serviços gerais; autônomo; pedreiro e auxiliar; borracheiro; caminhoneiro; encanador; eletricitista; aposentado, com fundamental incompleto)

Dos alunos que prestaram vestibular para o curso noturno de Ciências Biológicas, a maioria freqüentou o ensino médio à noite ou nos dois períodos e foi proveniente de escolas públicas (Figuras 8A e C). Dentre os ingressantes do noturno, a maioria também freqüentou o ensino médio em escolas públicas, porém, no período diurno (Figura 8B e D). Por outro lado, os candidatos e ingressantes do integral foram provenientes principalmente de escolas de ensino médio particulares e do período diurno. Ressalta-se que 16% dos alunos do noturno realizaram ensino médio à noite, enquanto que no integral esta porcentagem foi de 3%.

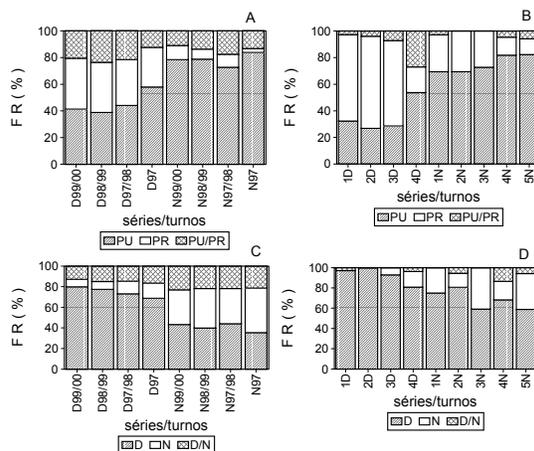


Figura 8. Freqüência relativa dos vestibulandos (A e C) e acadêmicos (B e D) do curso de Ciências Biológicas da UEM, entrevistados durante o período de 1996 e 2000, conforme natureza e turno freqüentado no ensino médio (PU = escola pública; PR = escola particular; D = diurno; N = noturno)

Os dados analisados estão coerentes com os resultados obtidos pela pesquisa realizada com alunos do ensino médio de 28 municípios do noroeste do Estado do Paraná (Corazza-Nunes *et al.*, 1996), os quais mostraram que, dentre os estudantes que manifestaram interesse pelo curso de Ciências Biológicas, a opção pelo noturno foi marcante entre os da rede pública de ensino. Por outro lado, os alunos dos colégios particulares revelaram nítida preferência em realizar o curso no período integral. Os alunos do ensino médio noturno de escolas públicas revelaram dificuldades em realizar um curso superior, principalmente devido ao fator econômico e à falta de tempo.

Analisando os dados das características sociais, econômicas e culturais dos candidatos ao vestibular e acadêmicos dos cursos noturno e integral de Ciências Biológicas, verificou-se que a maioria dos vestibulandos, para o noturno, apresentou o perfil esperado na implantação do curso, ou seja “segmento estudantil impossibilitado de dedicação exclusiva à vida acadêmica”. Entretanto, com exceção das duas primeiras turmas do curso, a maior parcela dos ingressantes na licenciatura noturna em Ciências Biológicas da UEM não se encaixou neste perfil, pois semelhantemente à do diurno, não trabalhava, mas realizava atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão.

Repensando no papel da universidade na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e de melhor qualidade de vida para seus membros, questionamentos devem ser feitos sobre a mudança do perfil dos acadêmicos do curso noturno de licenciatura em Ciências Biológicas da UEM, nestes

últimos anos. O aumento da relação candidato/vaga no curso de Ciências Biológicas, a partir de 1997, pode significar, principalmente no período noturno, a competição entre jovens que se diferenciam pelas condições de acesso aos bens materiais e culturais. Ou seja, muitos dos jovens que necessitam trabalhar para continuar seus estudos no nível superior podem estar disputando uma vaga com aqueles que, por não exercerem atividade profissional, tiveram melhor oportunidade de se preparar para o ingresso neste nível.

A exclusão de jovens trabalhadores à universidade pode estar relacionada ao processo seletivo do vestibular, injusto e elitista, e, também, ao modelo de escola pública vigente que, segundo Kuenzer (2000), é, no discurso, caracterizado como democrático e igualitário, mas, na prática, ao tratar igualmente os diferentes, revela-se discriminatório e excludente. Nesse contexto, Gramsci (1978) considera que as escolas são antidemocráticas, não pelo conteúdo que ensinam, mas por sua função, a de preparar diferentemente os intelectuais segundo o lugar que irão ocupar na sociedade: dirigentes ou trabalhadores. A escola pública tem contribuído para o trabalho alienante, mercadológico, ao deixar de lado sua função de preparar jovens, dotados de um saber crítico, a respeito da sociedade e do trabalho, segundo Paro (1999).

Como as funções diretivas da nossa sociedade contemporânea, que proporcionam maior remuneração e “status”, exigem qualificação superior, criou-se uma maior competição entre os jovens, e a melhor escola de ensino médio passou a ser aquela que garante o ingresso à universidade. Influenciadas pelos processos seletivos de acesso ao nível superior, que privilegiam o adestramento e o ensino livresco, fragmentado e alienante, estas escolas passaram a desenvolver técnicas de memorização mecânica em detrimento do raciocínio lógico.

Nesse panorama competitivo e seletivo, grande parte dos jovens trabalhadores, preparados por escolas públicas, que até então tentaram dirigir seus esforços para colocá-los no mercado de trabalho, têm que optar por duas possibilidades: o exercício de uma atividade profissional e/ou a continuidade dos estudos, porém, em instituições de ensino superior particulares, muitas vezes de qualidade duvidosa.

Tendo em vista o perfil do novo profissional e cidadão, exigido pela sociedade moderna, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, propostas pelo MEC, em 1999, apontam para a necessidade de deslocar o foco da aquisição de conteúdos para o desenvolvimento de habilidades e

competências, permitindo aos alunos o domínio do conhecimento socialmente construído e fortalecendo a formação ética e o exercício da cidadania. Um dos principais pontos dessa reforma, é a separação do ensino profissionalizante do ensino regular. A formação técnica pode agora ser obtida em outro curso, de forma concomitante ou complementar. No entanto, como lembrado por Kuenzer (2000), para a maioria dos jovens, o exercício de uma atividade profissional é a única possibilidade de continuar seus estudos em nível superior. A autora ressalta que o ensino médio deverá responder ao desafio de atender a estas duas demandas: o acesso ao trabalho e a continuidade de estudos. Defende uma proposta que possibilite que todos tenham acesso a todas as áreas do conhecimento, de modo que a escola pública, promovendo mediações entre os jovens e o conhecimento científico-tecnológico, articulando saberes tácitos, experiências e atitudes, possa minimizar os efeitos das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

Ao idealizar um curso noturno de Ciências Biológicas, destinado principalmente à atender as perspectivas de estudantes trabalhadores, deve-se também refletir sobre uma forma mais justa e, portanto, menos excludente de ingresso à universidade.

Discussões sobre novas modalidades de processo seletivo vêm sendo realizadas em várias universidades do Brasil. Certas instituições, para alguns cursos, geralmente, as que sobram vagas, optaram pela análise de currículo. Outra alternativa, apoiada pelo governo, é considerar a nota do ENEM - “Exame Nacional de Ensino Médio”, elaborado com a finalidade de avaliar as competências e habilidades cognitivas dos alunos no final do ensino médio. Especialistas do MEC argumentam que o ENEM pode beneficiar os bons alunos das escolas públicas. Até o momento, 50 universidades, incluindo a USP, Unicamp e Unesp, adotaram o exame como parte do sistema seletivo, segundo Rainho (1999). Por outro lado, a Universidade de Brasília, desde 1995, implantou o Programa de Avaliação Seriada (PAS). Esse processo seletivo, para os cursos de graduação daquela universidade, é alicerçado na integração da educação básica com a superior e visa à melhoria da qualidade de ensino em todos os níveis. Por meio desse programa, é destinada metade das vagas para alunos que estão cursando ensino médio através de uma seleção gradual e sistemática, não como um produto de um único exame seletivo episódico, mas como a

culminância que se desenvolve ao longo do ensino médio.

Em concordância com o PAS/UnB, entende-se que, em uma universidade pública e democrática, é necessária, não apenas a ampliação do número de vagas, mas, sobretudo, maior investimento na educação e a integração entre educadores do ensino médio e superior, visando a formação de indivíduos conscientes e críticos, capazes de definir por uma sociedade mais justa e igualitária.

Agradecimentos

Agradecemos ao Departamento de Biologia e ao Nupélia pelo apoio logístico, aos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e à Comissão do Vestibular Unificado da UEM, pelo atendimento às informações solicitadas, e ao Prof. Dr. Luiz Carlos Gomes, pela elaboração do abstract.

Referências

- BENEDITO-CECILIO, E. *et al.* Caracterização e perspectivas profissionais dos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da UEM e a realidade profissional dos egressos. *Teia*, Maringá, v.2, 2001.
- BERNARDO, M.V.C. *et al.* *O Ensino noturno na UNESP*. São Paulo: UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CORAZZA-NUNES, M.J. *et al.* Curso Noturno de Ciências Biológicas na UEM: Interesse e dificuldades dos estudantes de 2º grau. *Revista Unimar*, Maringá, v.18, n.1, p.137-148, 1996.
- ENGUITA, M. F. A Ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v.4, p.41-61, 1991.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- HINGEL, M.A. Pronunciamento do ministro da Educação e Cultura durante a solenidade de abertura do evento. In: ZAIKO, M.A.S.; FERREIRA, E. A.M. (Coord.) *Anais do Seminário Nacional sobre Ensino Noturno*. Curitiba, UFPR, 11-20, 1993.
- KUENZER, A.Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*, Campinas, n.70, p. 15-40, 2000.
- LANSAC-TÔHA, F. A. *et al.* Formação dos professores de Ciências e/ou Biologia de seis Núcleos Regionais de Educação do Estado do Paraná. *Revista Unimar*, Maringá, v.18, n.1, p.121-136, 1996.
- PARO, V.H. Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETTI, C. J. *et al.* (Org). *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola*. São Paulo: Xamã, 1999. p.101-120.
- PEREIRA, J. E. D. *Formação de professores*. Pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 168p, 2000.
- RAINHO, M.R. Vestibular. *Educação*, São Paulo, n.223, p.28-35, 1999.
- TRIVIÑOS, A.S. Notas sobre a formação de professores no cone sul. *Pátio*, Porto Alegre, n.4, p.1998.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS. *Programa de avaliação seriada (PAS)*. S/d.

Received on August 27, 2001.

Accepted on December 10, 2001.